



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

**ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**  
**TÉCNICO EM FINANÇAS**

RAPHAEL ARRUDA PEREZ

**FLUXO DE CAIXA**  
**PESSOA FÍSICA**

ARARAQUARA  
2014

Raphael Arruda Perez

## **FLUXO DE CAIXA PESSOA FÍSICA**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a ETEC "Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz", do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, como requisito para a obtenção do título de Técnico em Finanças sob a orientação do(a) Professor(a) Luciana Steinle**

ARARAQUARA  
2014

Raphael Arruda Perez

## **FLUXO DE CAIXA PESSOA FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Prof<sup>a</sup>. Anna de Oliveira Ferraz como exigência parcial para obtenção do título de **Técnico em Finanças**, sob orientação da professora Luciana Steinle.

Aprovado em 27 de novembro de 2014.

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Luciana Steinle

---

Prof.<sup>o</sup> Avaliador: Erivaldo da Silva Tobias

---

Prof.<sup>a</sup> Avaliadora: Eliana M. M. Sgolvi Cazal



**CENTRO PAULA SOUZA**



---

## **ETEC "PROF<sup>ª</sup>. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE**

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no curso **Técnico em FINANÇAS** na ETEC “Prof.<sup>a</sup> Anna de Oliveira Ferraz”, declaro ser o autor do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título “**FLUXO DE CAIXA – PESSOA FÍSICA**”.

Afirmo, também, ter seguido as normas da ABNT referente às citações textuais que utilizei, dessa forma, creditando a autoria a seus verdadeiros autores (Lei n.9.610, 19/02/1998).

Através dessa declaração dou ciência da minha responsabilidade sobre o texto apresentado e assumo qualquer encargo por eventuais problemas legais, no tocante aos direitos autorais e originalidade do texto.

Araraquara, 27 de novembro de 2014.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
Raphael Arruda Perez	46.065.810-4	



**CENTRO PAULA SOUZA**



## **ETEC "PROFª. ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ"**

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO**

Eu, aluno abaixo assinado, regularmente matriculado no curso **Técnico em Finanças**, na qualidade de titular do direito moral e patrimonial de autor do texto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso com o título **"FLUXO DE CAIXA – PESSOA FÍSICA"** apresentado na **ETEC "Prof.ª Anna de Oliveira Ferraz"**, autorizo o Centro Paula Souza a reproduzir integral ou parcialmente o trabalho escrito e/ou disponibilizá-lo em ambientes virtuais.

Araraquara, 27 de novembro de 2014.

<b>Nome</b>	<b>RG</b>	<b>Assinatura</b>
Raphael Arruda Perez	46.065.810-4	

A educação  a arma mais importante que  
temos para mudar o mundo.

Nelson Mandela

## RESUMO

Administrar. Para boa parte das pessoas é uma palavra subconscientemente ligada a empresas e pessoas engravatadas. No entanto, somos todos administradores, pois a todo o momento cada pessoa está administrando sua própria vida.

Administrar é humano, e está tão presente na vida das pessoas que nem percebem que durante o dia-a-dia tomam inúmeras decisões, planejam como alcançar diversos objetivos, executam diversos conjuntos de atividades e analisam os resultados das próprias ações.

Uma das maiores dificuldades das pessoas hoje é conseguir administrar bem as suas finanças. Atividades que lidam com dinheiro parece ser um sonho, porém se forem feitas sem um rígido controle acabam se transformando em um grande pesadelo.

Para evitar noites ruins e dores de cabeça no fechamento de mês, este trabalho pretende ajudar as pessoas a desenvolverem o controle de suas próprias finanças e a planejar o futuro, para assim poder alcançar de modo seguro os objetivos planejados.

**Palavras-chave:** Fluxo de Caixa. Finanças. Renda Familiar.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
1 Tema Geral .....	9
2 Tema Específico .....	9
3 Justificativa .....	10
4 Problematização .....	10
5 Objetivos da pesquisa .....	10
5.1 Objetivo Geral .....	10
5.2 Objetivo Específico .....	11
6 Hipóteses .....	11
<b>BREVE REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA</b> .....	12
7 Fluxo de Caixa .....	12
7.1 Definição .....	12
7.2 Demonstração do Fluxo Projetado e Realizado .....	14
7.3 Interpretação dos resultados do fluxo de caixa .....	15
8 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL .....	15
8.1 Definição .....	16
8.2 Importância .....	16
8.3 Lidando com uma crise financeira pessoal .....	17
8.4 Orçamento .....	18
8.5 Adotando uma metodologia .....	19
<b>METODOLOGIA</b> .....	20
9 Caracterização do Universo Empírico .....	20
10 Apresentação dos Sujeitos da Pesquisa .....	20

11 Técnicas de Pesquisa a Serem Utilizadas .....	21
11.1 Levantamento de Dados.....	21
<b>ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
12 Coleta de Dados.....	22
13 Apresentação do Conceito do Fluxo de Caixa.....	23
14 Agrupamento das Despesas.....	23
15 Definindo as Contas do Fluxo de Caixa.....	24
16 Colocando os Dados no Fluxo.....	25
17 Resultados Obtidos.....	26
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O tema geral da pesquisa é fluxo de caixa, porém o tema está delimitado para a sua utilização na análise financeira pessoal.

### 1 TEMA GERAL

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a contabilidade, pois essa ferramenta é capaz de demonstrar as entradas e saídas de dinheiro que ocorram no período. Porém, é preciso utilizá-la com muita atenção, pois diferente do que aparenta, o fluxo de caixa é muito mais do que só registrar entradas e saídas.

“Esta demonstração vai muito mais longe que a simples apuração de resultado no período (receita recebida menos despesa paga). Consideram-se investimentos, amortização de financiamentos, dividendos, etc.” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 8)

Como dito acima, a demonstração do fluxo de caixa (DFC) é muito mais do que o simples registro de entrada e saída de dinheiro. Através da demonstração do fluxo de caixa é possível identificar as origens do capital da empresa, as aplicações realizadas, entre outros aspectos interessantes.

“De forma condensada, a demonstração do fluxo de caixa indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e, ainda, o resultado do fluxo financeiro.” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 10)

Portanto, o fluxo de caixa é uma ferramenta contábil capaz de analisar o passado histórico da entidade, a situação presente de suas finanças e ainda pode lhe fornecer informações de projeções futuras para um planejamento prévio do orçamento.

### 2 TEMA ESPECÍFICO

O fluxo de caixa, se bem utilizado, é uma ferramenta com grande potencial para a organização da vida financeira de qualquer pessoa.

Todas as pessoas organizam as suas finanças todos os dias e isso está tão presente na vida de cada um que não reparam que fazem isso de forma automática.

Por exemplo, a dona de casa que leva a calculadora ao fazer compras para poder controlar o quanto já gastou e quanto ainda pode gastar. Quando se intercalam as datas de pagamentos de contas as datas recebimento de salário. Os jovens que economizam o seu dinheiro para uma grande festa que demanda um pouco mais de recursos financeiros.

Enfim, as pessoas passam boa parte do seu tempo planejando as suas despesas. Algumas planejam de modo correto, outras nem tanto, mas o importante é que elas executam, mesmo que de modo inconsciente, essa prática. Afinal de contas, administrar é humano e a todo o momento se está administrando algo, seja tempo, dinheiro, etc.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Várias famílias passam os meses “apertados”, mesmo aqueles que ganham relativamente bem, por não organizarem de modo correto as suas despesas. O propósito do fluxo de caixa é justamente o de dar orientação sobre a condição financeira, sendo assim possível que as pessoas possam aproveitar melhor o seu dinheiro, obtendo maior qualidade de vida.

### **4 PROBLEMATIZAÇÃO**

Como pessoas comuns podem melhorar sua vida financeira? Quais ferramentas as pessoas podem utilizar para administrar suas finanças? As pessoas estão preparadas para organizar sua vida financeira?

### **5 OBJETIVOS DA PESQUISA**

Este projeto possui os seguintes objetivos:

## **5.1 Objetivo Geral**

Avaliar a eficácia do fluxo de caixa para a análise financeira pessoal.

## **5.2 Objetivo Específico**

- Orientar as pessoas sobre esse conhecimento
- Analisar a aceitação das pessoas a essa ferramenta.

## **6 HIPÓTESES**

Acredita-se que a vida financeira pessoal pode ser melhorada através da utilização de instrumentos simples da administração. Provavelmente o fluxo de caixa seja a ferramenta mais indicada para ajudar as pessoas a saberem quanto e quando podem utilizar dos seus recursos. Porém, talvez haja resistência por parte das pessoas de aceitar essa “nova” ferramenta.

## REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

### 7 FLUXO DE CAIXA

Neste tópico será feita uma apresentação geral sobre o que é o fluxo de caixa, métodos utilizados para a aplicação e interpretação do mesmo.

#### 7.1 Definição

O fluxo de caixa é uma ferramenta essencial para a contabilidade, pois essa ferramenta é capaz de demonstrar as entradas e saídas de dinheiro que ocorram no período. Porém, é preciso utilizá-la com muita atenção, pois diferente do que aparenta, o fluxo de caixa é muito mais do que só registrar entradas e saídas.

“Esta demonstração vai muito mais longe que a simples apuração de resultado no período (receita recebida menos despesa paga). Consideram-se investimentos, amortização de financiamentos, dividendos, etc.” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 18)

Porém, antes de entender como funciona o fluxo de caixa é preciso entender as formas de apuração de resultado, que são as formas como a contabilidade registra os lançamentos contábeis da empresa. As duas formas de se apurar resultado são o regime de competência e o regime de caixa.

“A contabilidade se utiliza de duas maneiras distintas para apuração de resultado. A estas duas maneiras (formas) distintas de se apurar resultado denominamos regimes de contabilidade. São eles: Regime de competência e regime de caixa” (IUDÍCIBUS, 2000, p.20)

O regime de competência é a forma mais bem aceita, sendo recomendado pelo imposto de renda e universalmente adotado. Abaixo seguem as regras básicas para a contabilidade pelo regime de competência.

A receita será contabilizada no período em que for gerada, independentemente do seu recebimento. Assim, se a empresa vendeu a prazo em dezembro do ano T1 para receber somente em T2, pelo regime de competência, considera-se que a receita foi gerada em T1; portanto, ela pertence a T1.

A despesa será contabilizada como tal no período em que for consumida, incorrida, utilizada, independentemente do pagamento. Assim, se em 10 de janeiro de T2 a empresa pagar seus funcionários (que trabalharam em dezembro de T1), a despesa complete a T1, pois nesse período ela incorreu efetivamente. (IUDÍCIBUS, 2000, p. 22)

Assim, no regime de competência não importa quando será o pagamento e/ou recebimento referente a determinada operação, mas sim o período em que de fato esta operação foi realizada.

No entanto, o regime de caixa possui algumas diferenças. É um método mais simples de contabilidade, sendo geralmente aplicado à microempresas ou à entidades sem fins lucrativos, ou seja, em geral é utilizada por entidades que não necessitam de um controle muito rígido de suas operações contábeis. Abaixo seguem as regras básicas para a contabilidade pelo regime de caixa.

No regime de caixa a receita será contabilizada no momento de seu recebimento, ou seja, quando entrar dinheiro no caixa (encaixe).

A despesa será contabilizada no momento do pagamento, ou seja, quando sair dinheiro do caixa (desembolso). (IUDÍCIBUS, 2000, p. 23)

Assim, no regime de caixa não importa quando foi realizada a despesa e/ou receita referente a determinada operação, mas sim o período em que de fato o valor monetário saiu e/ou entrou no seu ativo.

Ter conhecimento de qual regime irá utilizar é extremamente importante para poder fazer os lançamentos do fluxo nos períodos corretos, dando uma demonstração mais exata da movimentação financeira da entidade.

Como dito acima, a demonstração do fluxo de caixa (DFC) é muito mais do que o simples registro de entrada e saída de dinheiro. Através da demonstração do fluxo de caixa é possível identificar as origens do capital da empresa, as aplicações realizadas, entre outros aspectos interessantes.

“De forma condensada, a demonstração do fluxo de caixa indica a origem de todo o dinheiro que entrou no caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do caixa em determinado período e, ainda, o resultado do fluxo financeiro.” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 25)

Portanto, o fluxo de caixa é uma ferramenta contábil capaz de analisar o passado histórico da entidade, a situação presente de suas finanças e ainda pode fornecer informações de projeções futuras para um planejamento prévio do orçamento.

## **7.2 Demonstração do Fluxo Projetado e Realizado**

Existem dois tipos de fluxo de caixa: o projetado e o realizado. Ambos de extrema importância, pois são complementares.

O fluxo de caixa projetado é utilizado para que se faça uma projeção do futuro. Através dele pode-se saber quando a empresa necessitará de um empréstimo, quando ela poderá investir. É essencial para o planejamento da empresa, pois através dessas previsões que ele permite, podem ser evitados vários problemas dentro da empresa e a mesma pode se preparar para fatos que possam ocorrer, já sabendo o que fazer e não sendo pega de surpresa, acabando por enfrentar problemas financeiros, por exemplo.

Já o fluxo de caixa realizado mostra o que já ocorreu em determinado período. Ele permite que seja visualizado como ocorreram as movimentações do caixa. Permite que seja observado de onde vieram e para onde foram determinados recursos. Para isso, no fluxo de caixa realizado, são contabilizados conjuntos de ingressos.

“Entende-se por conjuntos de ingressos: vendas à vista, recebimentos de vendas à prazo, aumento de capital social, vendas de itens do ativo imobilizado, receitas de aluguéis, empréstimos e resgates de aplicações no mercado financeiro.” (PIANCA, MONTEIRO DE ASSIS, 2005, p.2)

### **7.3 Interpretação dos Resultados do Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa registra entradas e saídas e, assim, podemos observar a situação da empresa.

Porém, mais importante que localizar os problemas, é saber como resolvê-los.

Por isso, uma importante etapa do fluxo de caixa é a interpretação. Através dela, poderá ser explicado o que os números, os dados, dizem e posteriormente encontrar soluções para possíveis problemas.

Em uma empresa que, no fluxo de caixa, observa-se uma queda de lucro, um aumento de prejuízo, é preciso achar uma solução. Interpretando o fluxo de caixa, poderá observar exatamente onde está o problema e, a partir daí, encontrar soluções para o mesmo. Se houve aumento nos gastos, podem ser negociados novos valores com fornecedores. Se houve queda nas vendas, podem ser realizadas promoções, aumento de prazos para pagamento utilizando-se de desconto de duplicatas.

Enfim, de nada adianta mostrar dados e localizar problemas, se não souber como entendê-los e achar soluções. De nada adianta demonstrar o fluxo de caixa, se não souber como interpretá-lo.

## **8 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL**

Neste tópico será feita uma apresentação sobre a importância da administração financeira pessoal, como lidar com uma crise e o planejamento do orçamento.

## 8.1 Definição

Administração financeira pessoal é, basicamente, administrar as finanças e o padrão de vida.

Como em uma empresa, é saber controlar as despesas, pois também como em uma empresa ninguém deve, ou quer, viver no prejuízo.

Se nas empresas a administração é feita em busca dos lucros que as manterão no mercado, na vida pessoal a busca é por viver bem e com qualidade de vida. E é aí que entra a administração financeira pessoal. Ela é o apoio, a sustentação, uma ferramenta de vital importância para que as pessoas não extrapolem e mantenham uma boa qualidade de vida. Afinal, do mesmo jeito que uma empresa quebra se não controlar suas finanças, as pessoas também o fazem.

## 8.2 Importância

A administração financeira pessoal é de extrema importância devido ao fato de nada ser totalmente abundante, tudo é limitado e pode acabar. Partindo desse princípio, a administração e a economia dos recursos passam a ser vitais. É preciso saber como usar tudo que se tem.

A administração financeira pessoal permite que sejam feitos planos, que tracem rumos a tomar no futuro, que planejem escolhas e destinos para a vida. Através dela, podem, por exemplo, planejar a compra de um imóvel, de um automóvel, uma viagem, enfim, podem definir o que querem para a vida e como chegar até lá.

Sem fazer esse controle e utilizando os recursos de forma irresponsável, as chances são grandes de nunca realizar certas coisas. Pois, ao não planejar o que fazer e quando fazer, podem perder tais recursos no meio do caminho, impossibilitando que cheguem ao destino.

As empresas que buscam a permanência no mercado recorrem ao planejamento estratégico para crescer com segurança, corrigindo erros e racionalizando gastos e investimentos. Esta mesma fórmula deve ser aplicada na vida pessoal. Seguir um caminho consistente é a receita. (CARNEIRO, 2009)

Então o que seriam das pessoas sem a administração financeira pessoal? Nada. Podem até conseguir algumas coisas, mas com certeza para isso abriram mão de outras. Administrando sua economia, as chances disso acontecer são bem menores, pois o caminho pode ser maior, mas ele com certeza o levará onde quiser chegar.

### **8.3 Lidando com uma Crise Financeira Pessoal**

A crise financeira pessoal é um grande problema que, geralmente, acaba ocasionando outros por consequência. Ela chega em um momento que a pessoa não espera, traz inúmeras preocupações e, consecutivamente, problemas de saúde. A pessoa se vê obrigada a tomar alguma atitude para resolver seus problemas, em um contexto onde ela está abalada por sua situação financeira e onde ela sabe que o que decidir fazer acarretará mudanças na sua vida, positiva ou negativamente.

A melhor forma de evitar chegar neste quadro de crise financeira é saber organizar as despesas. O principal ponto é saber quanto se pode gastar com o que se ganha. Deve-se, inclusive, deixar uma parte da renda livre, ou seja, não se deve gastar toda a renda, deve-se sempre deixar uma quantia dela sem uso, para se ter onde recorrer caso precise e ter uma margem para o caso de alguma despesa maior em determinado período. Além disso, devem-se negociar sempre os menores juros possíveis e, se possível, cortá-los. Pode parecer pouca coisa, mas faz diferença. Pode ser útil também a criação de um plano para lidar com uma possível crise, onde se determinam as prioridades e o que pode se cortar do orçamento em uma emergência.

“O orçamento é o termômetro financeiro do seu bolso e envolve a eleição de prioridades, dentro da renda disponível. Conheça o destino do seu dinheiro, saiba

onde foi gasto cada real e estabeleça uma conduta financeira a ser seguida.” (CARNEIRO, 2009)

No caso de não conseguir se evitar uma crise é preciso achar soluções e meios para sair da mesma o mais rápido possível, pois quanto mais demorado for o período para se tomar uma decisão, mais difícil será essa solução ter um efeito positivo. Quanto mais demorar a tomar uma decisão, mais difícil será sair da crise. O básico a se fazer é aumentar a renda e diminuir as despesas, porém o que parece ser fácil, não é. Quando se trata de fazer sacrifícios e abrir mão de um padrão de vida que já se acostumou, o ser humano tende a atrasar a tomada dessa decisão. Mas, como dito antes, quanto antes achar o problema e definir como solucioná-lo, maiores as chances de sucesso.

#### **8.4 Orçamento**

A elaboração do orçamento pessoal é possivelmente a melhor arma para evitar a crise financeira pessoal (citada no tópico anterior). Através dele, podemos identificar a renda e as despesas e saber se está se fazendo o uso correto do seu dinheiro. Para que o orçamento seja bem realizado é preciso que, além de mostrar onde e como você está utilizando seus recursos no momento, leve em consideração, também, o futuro, para que consiga atingir objetivos pessoais sem entrar em uma crise financeira. É preciso acompanhar de perto possíveis mudanças nas despesas e mantê-las dentro do planejado.

Para a elaboração do orçamento, podem-se utilizar ferramentas eletrônicas, onde se pode descrever as despesas e a renda, para acompanhar de perto a situação. Porém, é preciso registrar muito bem tais dados. Gastar próximo ao limite ou, pior ainda, acima dele é muito perigoso, pois as dívidas vão subindo, despesas se elevando e a possibilidade de uma crise ficando mais iminente.

Por isso, se possível, não utilize toda a renda. Poupar determinada quantia da renda para alguma emergência evitará transtornos que poderão ocorrer adiante. Mas o que fazer se receber um aumento? Procure não aumentar as

despesas desnecessariamente. Caso vivesse em um padrão de vida que considerava bom não aumente as despesas, pois assim correrá o risco de perder o controle financeiro, fazendo com que o aumento da renda seja anulado. Poupança mais e mantendo planejado o padrão de vida conseguirá obter melhores chances de atingir os objetivos futuros.

## **8.5 Adotando uma Metodologia**

Adotar uma metodologia é a etapa mais importante do processo de administração financeira pessoal. Não basta definir os objetivos de onde chegar e fazer um levantamento de renda e despesas. É preciso se ter um roteiro de como agir com tais informações em mãos.

Esta metodologia é o que fará que se siga sempre dentro do previsto. Com base nos dados obtidos do orçamento e levando em consideração os objetivos de vida, traçam-se planos de como atingir as metas da maneira mais eficiente possível.

A metodologia, além de um guia para as ações que deverão ser tomadas, é também um seguro. Um seguro de que se está no caminho certo e que os riscos estão minimizados.

Por outro lado, esta também deve ser mutável. Caso seja estabelecida e os resultados não sejam satisfatórios, é hora de mudar e traçar novos planos. Sempre visando um melhor aproveitamento de seus recursos na constituição de seu patrimônio.

Com começo, meio e fim, para todas as etapas de sua vida financeira. É preciso estabelecer e seguir estratégias precisas, deliberadas e dirigidas para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família. Só então é chegada a hora de mudar a forma de se relacionar com o dinheiro e tirar o melhor proveito dele. (CARNEIRO, 2009)

## **METODOLOGIA**

Neste capítulo será exposta a metodologia que será utilizada durante a pesquisa de campo.

### **9 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO EMPÍRICO**

Considerando que a pesquisa é relacionada a análise financeira pessoal, o universo empírico da pesquisa será, a princípio, a residência das pessoas, porém pode se expandir para locais de freqüente fluxo financeiro como supermercados, bancos e etc., com o intuito de observar e analisar o modo como o dinheiro é ganho e gasto.

Este local foi selecionado por ser de fácil acesso e por ser geralmente na própria residência onde a família planeja (ou não) as despesas. Assim, a residência se torna um lugar cômodo e agradável para os sujeitos da pesquisa, e útil para os pesquisadores por ser um local mais apropriado para uma entrevista ou questionamentos que levem um pouco a mais de tempo.

Escolher a residência como universo empírico também é muito útil para observar os costumes das pessoas que residem no local. Juntar os costumes com os aspectos físicos da própria residência pode ajudar bastante a montar um perfil mais realista do sujeito da pesquisa.

### **10 APRESENTAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA**

O sujeito da pesquisa será um rapaz de classe média, 22 anos, residente na cidade de Araraquara, estado de São Paulo. Apesar de morar com os pais, a maior parte de sua renda é utilizada em benefício próprio.

O sujeito já controla suas finanças através de extratos de cartão de crédito e acompanhamento online de sua conta bancária. Porém, boa parte de suas despesas são realizadas com dinheiro em espécie, dificultando a identificação das mesmas, já que elas não constam nos extratos.

## **11 TÉCNICAS DE PESQUISA A SEREM UTILIZADAS**

Nesta pesquisa será feito um levantamento das receitas e despesas do rapaz, sendo feito através da análise de extratos bancários, comprovantes de pagamentos, extratos de cartão de crédito e uma conversa com a família para identificar as receitas e despesas, além dos pontos relevantes a serem considerados para melhorar a saúde financeira do sujeito da pesquisa.

### **11.1 Levantamento de dados**

Os dados para a pesquisa serão levantados através da análise dos extratos bancários, comprovantes de pagamentos, extratos de cartão de crédito e qualquer outro comprovante de despesas. Além disso, uma boa conversa para se extrair informações a respeito dos hábitos desse rapaz se mostra importante, para assim conseguir identificar despesas que possa não ter percebido anteriormente.

Através dos dados recolhidos com esses recursos será preenchida a planilha do fluxo de caixa e depois serão feitos gráficos para ilustrar com maior clareza como estão sendo distribuídos os recursos do rapaz a ser analisado.

## **ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

Neste capítulo será exposta a abordagem do sujeito descrito na metodologia, descrevendo os aspectos relevantes da interação entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa.

Serão descritos aspectos como a coleta de dados, a apresentação do conceito de fluxo de caixa a família, a separação das despesas, a definição das contas a serem utilizadas no fluxo, inserção e manutenção dos dados no fluxo de caixa e os resultados da pesquisa.

### **12 COLETA DE DADOS**

O processo de coleta de dados foi realizado junto ao rapaz. Para isso foi considerado que todos os tipos existentes de comprovantes seriam utilizados para se obter os dados de receitas e despesas que o rapaz possui, sejam elas notas fiscais, cupons sem valor fiscal, carnês em geral, recibos, cheques, extratos bancários, holerites, etc. e também se baseando em alguns hábitos do rapaz e da família para poder identificar e estimar despesas que essa ele tenha e, no entanto, não possui algum tipo de comprovante.

Como dito anteriormente no capítulo “Apresentação dos Sujeitos da Pesquisa”, o rapaz já possuía certo controle das despesas, que nada mais era que o registro das compras realizadas e uma relação das contas que deveria pagar durante o mês.

Analisando essa lista constatasse que na realidade o que ele tinham se parecia mais com uma planilha de registro das suas despesas do que um controle financeiro em si, pois o mesmo não considerava suas receitas e não utilizava o essas informações para planejar suas finanças.

Assim, ficou decidido junto ao rapaz que seriam utilizados tanto a lista que ele utilizava até o momento e mais os comprovantes de receitas e eventuais despesas que ele não reconhecia para construir uma planilha de fluxo de caixa para poder controlar as finanças.

### **13 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE FLUXO DE CAIXA**

Uma das principais preocupações do rapaz era conseguir programar as despesas de modo correto para assim conseguir planejar a compra de um veículo, sem passar por dificuldades financeiras.

Então, foi explicado ao rapaz os conceitos básicos do fluxo de caixa. Assim, ele ficou ainda mais animado com a perspectiva de estar participando da pesquisa, pois se viu muito beneficiado com a possibilidade de controlar de modo mais eficiente as próprias finanças, já que seria possível visualizar melhor onde exatamente a renda está sendo utilizada, quais as reais despesas existentes durante o mês e um dos fatores mais importantes, conseguiu ter uma visão do todo, pois nas listas que ele utilizava só conseguiam ter uma visão de como estava a situação dentro do mês, porém não fazia comparativos com meses anteriores.

Antes o rapaz se preocupava em somente anotar as despesas que seriam pagas no mês corrente, tanto que parcelas futuras de uma compra a prazo não eram anotadas em lista nenhuma. Somente no mês em que as despesas seriam pagas é que o rapaz as colocava na lista do mês, não tendo assim uma previsão de suas despesas dentro do controle.

Como o fluxo de caixa é uma ferramenta capaz de mostrar como a renda está sendo distribuída dentre as diferentes despesas, conservando as informações de meses anteriores e provisionando informações para meses futuros, o rapaz aceitou o fato do fluxo de caixa ser uma boa ferramenta para controle financeiro e concordou em utilizá-lo.

### **14 AGRUPAMENTO DAS DESPESAS**

Depois de apresentado o conceito básico do fluxo de caixa iniciou o refinamento dos dados coletados anteriormente. Decidiu-se que iria analisar todos os dados coletados e separá-los de acordo com as suas semelhanças e assim agrupá-los em grupos.

A princípio dividiu as despesas em grupos grandes e após uma rápida conversa ficou decidido que os primeiros grupos seriam: habitação, saúde, lazer, despesas pessoais e despesas financeiras.

Começou com as listas que utilizava anteriormente para identificar boa parte das despesas. No caso, ele classificava as despesas com o nome da loja em que tivesse adquirido um produto ou serviço, no entanto não definia quais produtos ou serviços de fato realmente estava consumindo.

Após separar os itens das listas dentro dos grupos pré-definidos começaram as ser separadas as contas de telefone e internet, os carnês e boletos, que geralmente representam as compras a prazo. Nesta fase, já foram separados fisicamente os carnês e boletos, para assim poder fazer as provisões de despesas futuras.

A seguir, foram separadas as despesas que constavam nos extratos de cartão de crédito e extrato de conta corrente.

Essa fase de separação ocorreu de forma tranquila. O rapaz esteve presente em todos os momentos, acompanhando e ajudando com a separação das despesas, e desenvolveu muito bem esta etapa, demonstrando grande interesse na pesquisa.

## **15 DEFININDO AS CONTAS DO FLUXO DE CAIXA**

Após separar as despesas dentro dos grupos começaram a definir quais contas seriam necessárias para fazer corretamente a distribuição das despesas dentro do fluxo de caixa, para isso foram analisadas as despesas que estavam separadas dentro de cada grupo.

Primeiramente, foi através dessa análise que cada grupo foi ganhando um pacote de contas, que foram criadas conforme as características específicas de cada despesa existente dentro dos grupos.

Após obter uma prévia das contas que seriam utilizadas, foi apresentado outro modelo de fluxo de caixa para o rapaz, pois assim ele poderia observar o modelo e se identificar com algumas contas que poderiam ter passado despercebidas.

A comparação com as contas definidas previamente e o modelo de um fluxo de caixa se mostrou muito eficiente, pois foi possível identificar contas de despesas que o rapaz não tinha um comprovante físico, mas sabia que possuía esta despesa, como cabeleireiro, shows, restaurantes, etc.

Após a estruturação das contas de despesas iniciaram a definição das contas de receitas. Como a única fonte de renda do rapaz vem do seu trabalho, utilizou os holerites para montar o grupo chamado renda, onde ficaram as informações de salários, férias e etc., mas junto com essas contas de receita, apareceram as deduções salariais, que o rapaz aceitou por colocar no fluxo, necessitando assim criar também essa conta de despesa.

Depois de finalizada a análise, foram estruturadas todas as contas criadas dentro de seus grupos e confeccionado o primeiro modelo do fluxo de caixa a ser utilizado nessa pesquisa.

## **16 COLOCANDO OS DADOS NO FLUXO**

Com a planilha do fluxo de caixa em mãos foi iniciada a inserção dos dados de receitas e despesas. Optou por começar inserindo as receitas. Para isso, foram reunidos todos os comprovantes de renda, que no caso foram os holerites, e começou a distribuir os dados na planilha, que envolveram os grupos renda, despesas financeiras e saúde.

Com as receitas inseridas na planilha deu-se início ao preenchimento das despesas, baseando-se no material que havia sido separado anteriormente para definir as contas do fluxo de caixa.

Uma das maiores dificuldades nessa fase foi conseguir classificar corretamente as despesas, justamente porque só havia uma visão da loja e não do produto ou serviço. Por exemplo, quando a lista foi verificada e encontrou o nome de algum supermercado. A maior parte geralmente é referente a produtos relacionados a alimentação, ou seja, relacionados a despesa básica de mercado mesmo. Porém, pode ter no meio das despesas de supermercado itens que estão mais ligados a outras áreas, como uma lâmpada por exemplo. Neste caso deveria ser separado como um item de manutenção da casa e não como uma despesa de supermercado. Outro exemplo são as despesas em farmácia. Nesta situação as despesas geralmente estão voltadas para medicamentos, porém também pode ter despesas com cosméticos dentro das compras realizadas na farmácia.

Após o preenchimento de todas as despesas que possuíam um comprovante físico, passaram então a preencher o fluxo com as informações de

despesas gerais de uma pessoa, que no dia-a-dia não se obtém um comprovante, como um corte de cabelo ou uma ida ao restaurante.

## **17 RESULTADOS OBTIDOS**

No início da pesquisa houve um pouco de resistência do rapaz para utilizar o fluxo de caixa, devido ao fato de acreditar que as listas que fazia eram suficientes para poder controlar as despesas, mas depois de uma boa conversa e receber uma prévia sobre o fluxo de caixa e compará-lo as listas que possuía, o rapaz passou a demonstrar interesse em adotar esta ferramenta para o controle das finanças.

Diferente de antes, agora o rapaz passou a controlar com maior eficiência sua vida financeira, já que agora tem uma visão real das suas despesas, não apenas uma listagem das contas a pagar. Junto a isso passou a ter uma visão comparativa de suas despesas entre os períodos, sendo capaz de ter um olhar mais crítico e poder avaliar a real necessidade de determinadas despesas.

Portanto, o fluxo de caixa se mostrou muito efetivo para ele, pois agora possui uma ferramenta eficiente e capaz de lhes gerar informações úteis referente as finanças pessoais. Porém, isso exige um esforço por parte de quem vai gerenciar o fluxo de caixa, que deve estar sempre sendo atualizado com as despesas ocorridas.

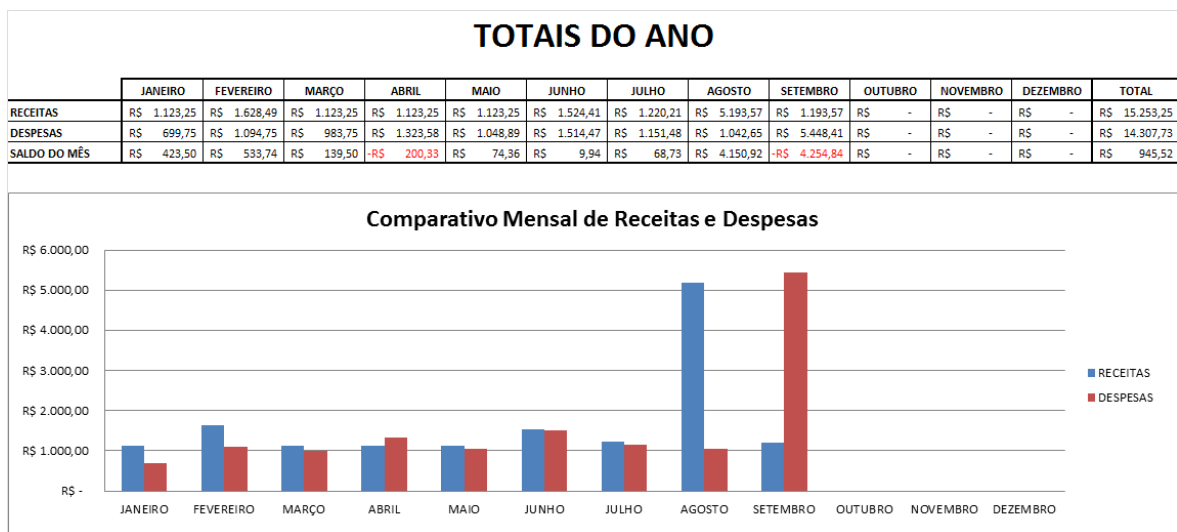
O rapaz optou por atualizar seu fluxo de caixa todos os finais de semana. Para isso, separou uma gaveta em sua estante para guardar todos os tipos de comprovantes de despesas que faz durante a semana e utilizá-los para poder atualizar corretamente o fluxo, sem esquecer nenhuma despesa. Para as despesas que não possuem um comprovante foi decidido que deixaria um bloco de anotações junto a essa gaveta, e que escreveria um lembrete sobre a despesa, com informações de valor, o que e onde foi realizada a despesa.

O último mês do fluxo (setembro) foi deixado para o rapaz preencher sozinho, sem o acompanhamento do pesquisador, para poder avaliar o entendimento dele com a ferramenta e o compromisso do mesmo em estar atualizando frequentemente o fluxo, para assim conseguir manter a eficiência da ferramenta. Ao fim do mês de setembro o pesquisador revisou tudo o que foi lançado no fluxo referente a setembro e foi constatada a falta de duas despesas,

que foram uma despesa em um restaurante e outra despesa com livros. Fora isso, o preenchimento do fluxo foi feito corretamente e, segundo o rapaz, sem muitas dificuldades. O fluxo de caixa preenchido pode ser observado no Apêndice A.

Para auxiliar na análise dos dados, foram desenvolvidos gráficos na planilha do fluxo de caixa. Assim, ficou visualmente fácil a interpretação e percepção das informações oferecidas pelo fluxo de caixa. O gráfico1 demonstra como foram dpostas as receitas e despesas do mês.

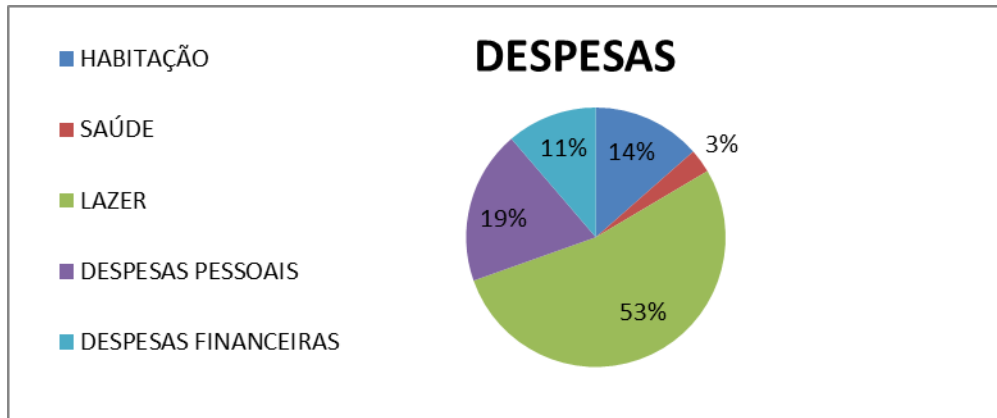
**Gráfico1:** Comparativo Mensal de Receitas e Despesas



**Fonte:** Elaborado pelo autor

O gráfico acima considera as receitas e despesas do mês. Assim, o gráfico representa o fluxo de caixa específico de cada mês, desconsiderando saldos anteriores.

Outro gráfico útil para análise é o gráfico2, pois demonstra facilmente a destinação da renda do rapaz através de um demonstrativo de despesas, pois observando essas informações graficamente é possível ter uma melhor visualização de como é utilizada a renda. Foram elaborados gráficos detalhados das contas de cada grupo que podem ser vistos no Apêndice B.

**Gráfico2:** Demonstrativo de despesas.

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Para esta pesquisa o rapaz colaborou com a elaboração do fluxo de caixa realizado, porém a idéia foi tão bem aceita que para o início do ano que vem ele pretende elaborar um fluxo de caixa planejado, para assim ir comparando mês a mês se conseguiu atingir suas expectativas e talvez até conseguir alcançar possíveis objetivos futuros, como a aquisição de seu veículo.

## CONCLUSÃO

Conforme constatado na pesquisa de campo, o fluxo de caixa é uma ferramenta de controle financeiro pessoal muito eficiente, pois apesar de parecer complicado no início possui um método de utilização simples depois que se obtém o hábito de utilizá-lo.

Esta pesquisa conseguiu atingir o objetivo de estar levando este conhecimento para pessoas comuns, que também serão capazes de ensinar a outras pessoas, já que a pesquisa envolveu desde o modo como se coletar os dados necessários, como organizá-los e separá-los corretamente até a confecção de um fluxo de caixa personalizado para determinada pessoa e o seu preenchimento.

Foi aconselhada a utilização do regime de caixa por ser uma forma mais simples de contabilizar as despesas. Como geralmente as pessoas preferem ter uma visão da movimentação financeira no ato do desembolso e encaixe, o regime de caixa se mostra mais eficiente para situação.

A aceitação dessa ferramenta no auxílio do controle financeiro pessoal é muito positiva. Pois apesar da ferramenta exigir um forte compromisso e ser um pouco trabalhosa a manutenção e atualização do fluxo, as pessoas que realmente querem manter um bom controle de suas finanças comprometem um pouco do seu tempo para isso, afinal de contas não se fazem bons planejamentos e controles do dia para a noite.

Apesar da pesquisa de campo ter envolvido na prática somente o fluxo de caixa realizado, foi passado o conceito do fluxo de caixa planejado e como compará-lo com o realizado. O rapaz transmitiu certa empolgação com o fato de ser capaz de utilizar a ferramenta para montar um planejamento, assim acredita-se que aplicará efetivamente o conceito do fluxo de caixa planejado.

Logo no início da pesquisa de campo o pesquisador foi questionado se o fluxo de caixa garantiria que o rapaz conseguiria fechar suas contas mensalmente com saldo positivo. A resposta dada no início da pesquisa, e que se confirmou ao término dela, foi de que o fluxo de caixa não garantiria isso, pois é uma ferramenta utilizada para a gestão das finanças, que fornecerá informações sobre a situação financeira para que assim as pessoas sejam capazes de tomar decisões e montar planejamentos com maior segurança e clareza, afirmando que são as decisões que

as pessoas tomarem de como utilizar a sua renda é que garantirá, ou não, um saldo positivo ao fim do período.

Concluindo, com um mínimo de orientação a respeito do conceito do fluxo de caixa e de como utilizar a ferramenta na prática as pessoas são capazes de ter um recurso a mais para controlar sua vida financeira pessoal. Levar conhecimentos administrativos, de forma simplificada, para as pessoas pode ajudá-las a crescer pessoalmente e assim conseguir planejar a sua própria vida, sendo capazes de trilhar caminhos mais seguros para estarem mais perto de seus objetivos.

## REFERÊNCIAS

ALVES E LIMA, Arievaldo. **As várias faces do fluxo de caixa.** Disponível em: <http://www.revistaacademica.net/trabalho/05090804.pdf>. Acesso em: 20/09/2009.

CARNEIRO, Apolônio. **Equilíbrio pessoal: Gestão financeira pessoal.** Disponível em: [http://www.negociospe.com.br/2ed\\_equilibrio\\_pessoal.php](http://www.negociospe.com.br/2ed_equilibrio_pessoal.php). Acesso em: 16/11/2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia.** 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

PIANCA, Rosa Therezinha; MONTEIRO DE ASSIS, Nilton. **Fluxo de caixa projetado e realizado.** Disponível em: [www.humbertorosa.com.br/Banco\\_de\\_Artigos/Seminarios/C7pn\\_2005\\_2/Rosa\\_Nilton/Rosa\\_Nilton\\_Fluxo\\_Caixa.pdf](http://www.humbertorosa.com.br/Banco_de_Artigos/Seminarios/C7pn_2005_2/Rosa_Nilton/Rosa_Nilton_Fluxo_Caixa.pdf). Acesso em: 20/09/2009.

## Bibliografia

ALVES E LIMA, Arievaldo. **As várias faces do fluxo de caixa**. Disponível em: <http://www.revistaacademica.net/trabalho/05090804.pdf>. Acesso em: 20/09/2009.

ATKINSON, Anthony A *et.al*. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos Fluxos de Caixa**. São Paulo: Atlas, 1999.

CARNEIRO, Apolônio. **Equilíbrio pessoal: Gestão financeira pessoal**. Disponível em: [http://www.negociospe.com.br/2ed\\_equilibrio\\_pessoal.php](http://www.negociospe.com.br/2ed_equilibrio_pessoal.php). Acesso em: 16/11/2009.

FAVERO, H.L. *et al*. **Contabilidade – teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

GAZZONI, Elizabeth Inez. **Fluxo de caixa – ferramenta de controle financeiro para a pequena empresa**. Florianópolis. 96 folhas. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEPS3578.pdf>. Acesso em: 20/mai/2009

HENDRIKSEN, Eldon S. BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, *et. al*. **Contabilidade introdutória**. 9 ed. - São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 1994.

PIANCA, Rosa Therezinha; MONTEIRO DE ASSIS, Nilton. **Fluxo de caixa projetado e realizado.** Disponível em: [www.humbertorosa.com.br/Banco\\_de\\_Artigos/Seminarios/C7pn\\_2005\\_2/Rosa\\_Nilton/Rosa\\_Nilton\\_Fluxo\\_Caixa.pdf](http://www.humbertorosa.com.br/Banco_de_Artigos/Seminarios/C7pn_2005_2/Rosa_Nilton/Rosa_Nilton_Fluxo_Caixa.pdf). Acesso em: 20/09/2009.

PINHO, Adelino Dias. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Boletim do IBRACON, N° 220, SET/ 96. Porto Alegre; Sagra Luzzatto, 1998.

ZANOLLA, Ercílio. **Evidenciação da demonstração do fluxo de caixa nas empresas industriais brasileiras.** Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/480.pdf>. Acesso em: 20/mai/2009

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro.** – Porto Alegre: D.C. Luzzatto Ed., 1986.

# APÊNDICE

## APÊNDICE A

FLUXO DE CAIXA - 2014														
ÍNDICES	CONTAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
	SALDO ANTERIOR	R\$ -	R\$ 423,50	R\$ 957,24	R\$ 1.096,74	R\$ 896,41	R\$ 970,77	R\$ 980,71	R\$ 1.049,44	R\$ 5.200,36	R\$ 945,52	R\$ -	R\$ -	R\$ -
1	RECEITAS	R\$ 1.123,25	R\$ 1.628,49	R\$ 1.123,25	R\$ 1.123,25	R\$ 1.123,25	R\$ 1.524,41	R\$ 1.220,21	R\$ 5.193,57	R\$ 1.193,57	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 15.253,25
1.1	RENDA	R\$ 1.123,25	R\$ 1.628,49	R\$ 1.123,25	R\$ 1.123,25	R\$ 1.123,25	R\$ 1.524,41	R\$ 1.220,21	R\$ 5.193,57	R\$ 1.193,57	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 15.253,25
1.1.1	SALÁRIO	R\$ 1.010,47	R\$ 1.010,47	R\$ 1.010,47	R\$ 1.010,47	R\$ 1.010,47	R\$ 1.074,13	R\$ 1.074,13	R\$ 1.074,13	R\$ 1.074,13				R\$ 9.348,87
1.1.2	13º SALÁRIO		R\$ 505,24											R\$ 505,24
1.1.3	ABONO PECUNIÁRIO													R\$ 1.399,14
1.1.4	FÉRIAS													R\$ -
1.1.5	EMPRÉSTIMOS								R\$ 4.000,00					R\$ 4.000,00
2	DESPESAS	R\$ 699,75	R\$ 1.094,75	R\$ 983,75	R\$ 1.323,58	R\$ 1.048,89	R\$ 1.514,47	R\$ 1.151,48	R\$ 1.042,65	R\$ 5.448,41	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 14.307,73
2.1	HABITAÇÃO	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 221,40	R\$ 249,36	R\$ 299,96	R\$ 221,90	R\$ 221,90	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.934,52
2.1.1	IPTU													R\$ -
2.1.2	ÁGUA													R\$ -
2.1.3	ENERGIA ELÉTRICA													R\$ -
2.1.4	TELEFONE/INTERNET/TV	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 180,00	R\$ 221,90	R\$ 221,90	R\$ 221,90	R\$ 221,90				R\$ 1.787,60
2.1.5	MOVEIS E ELETRO													R\$ -
2.1.6	MERCADO													R\$ 146,92
2.1.7	MANUTENÇÃO													R\$ -
2.2	SAUDE	R\$ -	R\$ -	R\$ 47,32	R\$ -	R\$ 34,50	R\$ 287,95	R\$ 17,83	R\$ 17,83	R\$ 18,99	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 424,42
2.2.1	CONVÊNIO MÉDICO													R\$ 54,65
2.2.2	CONSULTAS/EXAMES						R\$ 260,00							R\$ 260,00
2.2.3	DENTISTA													R\$ -
2.2.4	MEDICAMENTO						R\$ 34,50							R\$ 109,77
2.3	LAZER	R\$ 156,00	R\$ 337,69	R\$ 193,90	R\$ 641,82	R\$ 102,00	R\$ 486,58	R\$ 407,90	R\$ 366,25	R\$ 4.903,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 7.595,14
2.5.1	CINEMA/TEATRO	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 40,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00	R\$ 30,00	R\$ 30,00	R\$ 20,00	R\$ 20,00				R\$ 240,00
2.5.2	SHOWS/EVENTOS													R\$ -
2.5.3	RESTAURANTES/CAFÉS/BARES	R\$ 41,00	R\$ 245,69	R\$ 49,00	R\$ 136,82	R\$ 82,00	R\$ 125,00	R\$ 49,00	R\$ 37,25	R\$ 46,00				R\$ 811,76
2.5.4	VIAGENS		R\$ 25,00	R\$ 25,00	R\$ 400,00		R\$ 25,00			R\$ 4.800,00				R\$ 5.275,00
2.5.5	LIVROS		R\$ 37,00				R\$ 106,58	R\$ 19,90		R\$ 37,00				R\$ 200,48
2.5.6	JOGOS	R\$ 85,00		R\$ 79,90	R\$ 85,00		R\$ 200,00	R\$ 309,00						R\$ 1.067,90
2.4	DESPESAS PESSOAIS	R\$ 249,94	R\$ 402,62	R\$ 388,09	R\$ 293,64	R\$ 516,55	R\$ 270,00	R\$ 241,99	R\$ 256,00	R\$ 120,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 2.738,83
2.6.1	COSMÉTICOS	R\$ 87,30		R\$ 151,00				R\$ 57,00	R\$ 136,00					R\$ 431,30
2.6.2	CABELEIREIRO	R\$ 10,00			R\$ 10,00			R\$ 15,00						R\$ 35,00
2.6.3	CALÇADOS		R\$ 250,00											R\$ 250,00
2.6.4	VESTUÁRIO	R\$ 32,64	R\$ 32,62	R\$ 117,09	R\$ 163,64	R\$ 46,55	R\$ 150,00	R\$ 49,99						R\$ 592,53
2.6.5	OUTROS	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 470,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00				R\$ 1.430,00
2.5	DESPESAS FINANCEIRAS	R\$ 113,81	R\$ 174,44	R\$ 174,44	R\$ 208,12	R\$ 174,44	R\$ 220,58	R\$ 183,80	R\$ 180,67	R\$ 184,52	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 1.614,82
2.7.1	DEDUÇÕES SALARIAIS (INSS/R/CONTRIBUIÇÕES)	R\$ 99,96	R\$ 160,59	R\$ 160,59	R\$ 194,27	R\$ 160,59	R\$ 206,73	R\$ 169,95	R\$ 166,82	R\$ 170,67				R\$ 1.490,17
2.7.2	PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS													R\$ -
2.7.3	TAXAS BANCÁRIAS/CARTÕES	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85	R\$ 13,85				R\$ 124,65
	SALDO LÍQUIDO DO PERÍODO	R\$ 423,50	R\$ 533,74	R\$ 139,50	R\$ 200,33	R\$ 74,36	R\$ 9,94	R\$ 68,73	R\$ 4.150,92	R\$ 4.254,84	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 945,52
	SALDO TOTAL DO PERÍODO	R\$ 423,50	R\$ 957,24	R\$ 1.096,74	R\$ 896,41	R\$ 970,77	R\$ 980,71	R\$ 1.049,44	R\$ 5.200,36	R\$ 945,52	R\$ 945,52	R\$ -	R\$ -	R\$ 945,52

**APÊNDICE B**